

O POVO ESPOZENDENSE

SEMÁNARIO INDEPENDENTE

Administrador e Proprietario: JOSÉ DA SILVA MOURA

Redacção, administração e typographia—Rua Veiga Beirão n.º 7 a 9 (antiga Rua Direita)—Espozende

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

A COLHEITA DO VINHO

O importante diário do norte O Commercio do Porto, publicou ha dias um interessante artigo, a proposito d'este assumpto, do qual transcrevemos os seguintes periodos, que muito convem conhecer:

A produção do vinho, nos 17 districtos do paiz, segundo as nossas notas, attingiu a 3:459:000 hectolitros, contra 4.868:000, no anno anterior, e 5.760:000 no anno de 1901.

Na zona dos vinhos verdes, que comprehende os districtos do Porto, Braga e Vianna, vemos que a produção baixou para 670:000 hectolitros; mas nos das zonas dos vinhos maduros, os desvios são pequenos e até n'alguns concelhos da Extremadura, Alentejo e Algarve encontramos differença a favor d'este anno.

Na Beira e Traz-os-Montes notamos differenças, para menos, as quaes serão largamente compensadas com o augmento de preço, pois os auspícios não podem ser melhores para os vinhos destas regiões.

Os altos preços dos vinhos verdes, em face da escacez relativa de sua colheita, determinaram o recurso ao emprego de uvas do centro do paiz, as quaes, tendo sido vindimadas cedo e com a maturação incompleta, produziram um vinho que se aproxima na acidez

ao verde e que servirá, decerto, para attenuar as faltas que se possam vir a sentir no consumo d'estes vinhos.

Isso tem-se feito, especialmente com os vinhos da região de Torres Vedras.

O preço de 68\$000 por pipa de vinho verde tem sido considerado remunerador, pela razão de ser o extremo limite que se poderá attingir, pois, não se podendo vender esses vinhos ao consumidor por menos de 150 reis cada litro, o consumidor ha-de forçosamente restringir-se, pela razão de só as classes abastadas poderem fazer uzo do vinho por aquelle preço. Os vinhos do sul são offerecidos a 70 reis cada litro, isto é, a 31\$500 cada pipa de 450 litros, e não apparecem compradores que, abertamente, se aventurem n'estes preços, pelo que os enthusiasmos que se revelaram ha quinze dias, esmoreceram ultimamente, por se ter tornado visível uma parte da produção que se pretendia manter invisível.

Com a alta do vinho, não ha duvida que o seu consumo diminuiu; por esta circumstancia; os tres milhões de hectolitros, em que foi computado o consumo do paiz no ultimo anno, deverá ser reduzido para 2.800:000 hectolitros, ficando, portanto, disponiveis 668:000 hectolitros; com os quaes se servirão os nossos freguezes das colonias e do Brazil.

APONTAMENTOS PARA A HISTORIA DO CONCELHO D'ESPOZENDE

ORIGEM DE RIO-TINTO

(Conclusão)

Capitulo III

25.º—Arquivo—E' de pouca importancia a maior parte d'estes apontamentos é colhida de diversos amigos d'elle P.º Rosa.

26.º—Residencia—conhecidos perfeitamente.

27.º—Abades—1.º Paulo d'Araujo. Era Abbade de Rio-Tinto em 1709. porque no seu tempo se escreveu o livro dos uzos.

2.º Fradique d'Araujo Vasconcellos em 1717.

3.º Antonio de Mariz Faria, natural d'Adaufe; era Abbade em 1724 porque então se fez declaração do estado em que o seu antecessor Fradique deixou e acrescentou os prazos do assento da Igreja e do Canal do rio Rio-Tinto e o que pagavam os Caseiros.

Jeronymo da Costa Rebello assigna-se encomendado em 1780.

4.º Carlos José Velloso era Abbade em 1784.

Consta que era natural da cidade de Braga parente da conhecida familia da Casa do Passadiço na Rua de S. João do Souto (onde como apontou um curioso teve começo o Seminario diocesano enquanto duravam as obras no Campo

da Vinha, hoje D. Luiz). Este Abbade tratava-se com grandeza, e dizem os genealogicos que tivera em sua companhia um amigo d'Infias, por sobrenome Pimenta, que casara com a Morgada da casa dos Pinheiros de Rio-Tinto, d'onde procedem os actuaes Pimentas das Necessidades, Rio-Tinto e Fonte-Boa.

5.º João de Vasconcellos Monteiro e Lima era Abbade em 1790 e 1823.

Dizem que era natural de Villa do Conde; e que melindrado por certas expressões que umá cunhada lhe dirigira, não renunciou, como tencionava n'um seu sobrinho doutor, o qual em virtude da resolução do thio não se ordenou casando para os lados de Prado.

Consta que contemplara em testamento a familia Pimenta.

Antonio José da Costa Pedrosa, filho legitimo de João da Costa e Thereza Ribeiro Pedrosa, natural e morador no largo de Talhos, era coadjutor em 1825 e ainda depois em 1833.

6.º João Ignacio de Magalhães Malheiro foi Abbade de 1826 até 1876.

Era filho de Felix Malheiro Pereira de Sampaio e Mello, fidalgo capellão da casa Real, conego mestre escola da Sé de Braga. Era natural da freguezia de Freixo, concelho d'Amarante.

Em 1811 foi apresentado na freguezia de Poyares, com o titulo de Reitor onde paro-

chiou até 1825, sendo n'esta epocha nomeado abbade de Rio-Tinto. Falleceu com 103 annos, em Berceinhos. Está sepultado em Rio-Tinto.

Parochiou 65 annos.

Antonio Alberto de Souza Miranda—egresso era coadjutor em 1834; dizem que fora despachado para Moreira do Lima.

Manoel Francisco de Barros—conhecido pelo P.º Manoel da Ponte assignava-se encomendado em 1842. Falleceu nas Necessidades.

7.º Reverendo Antonio Joaquim de Figueiredo—natural da Casa de Covas de Santa Maria de Goyos, filho legitimo do facultativo José Narciso de Figueiredo e de D. Luciana Rosa de Mattos, sendo conego na real igreja e insigne collegiada de Santa Maria Maior de Barcellos, collou-se abbade d'esta em 1879.

Está actualmente parochiando esta freguezia o virtuosissimo P.º João Gonçalves, que pelo seu caracter, e bom porte, é digno da estima de todos, que o conhece. Este abbade, encomendado, está actualmente solhando e pintando a matriz. No passal tem feito grande plantações de vides, e tem melhorado tudo aquillo como coisa sua. E' por isso digno de louvor.

Capitulo IV

28.º—Legados—Antigamente existiam varias capellas ou legados.

Na Igreja diziam-se umas

FOLHETIM

M. V. Boas

FORA DE CASA

(NOTAS DE UM VAGABUNDO)

(Continuação).

Uma joia, a Mariquinhas, positivamente uma joia.

Ora como aquella manhã estivesse realmente linda, toda aromas e luz, eu e o meu bom reitor, tomado o nosso café, fomos por ali fora de passeio, vagarosamente, conversando despreocupados, trocando impressões. A' frente, como um batedor experimentado, ia o meu velho perdigueiro, farejando, buscando uma pista.

Mas de repente, duzentos metros andados, junto a um campo de milho, eis que o cão estaca, rosnando. No alto, muito no alto, um mihafe pairava, em largos vãos circulares, espiando a presa.

—Que será? inquire o padre.

Alguem que anda por ahí á miha— responde. Mas subito, oh, senhores! feitos mais uns passos e ao fírmos um certo ponto; subito, soltamos um grito abafado... Se lhes parece!...

Escondidos entre o milho, longe de vergonhas do mundo, a boa, a virtuosa, a angelica Mariquinhas do Quinteiro e o

Manoel do Engenho, muito abraçados, beijavam-se escandalosamente, como dois satyros.

Despeitado, olhar chammejante, tomado de uma gana formidável, bradei: Grandissima croia!... ráios t'a partam!... E logo o reitor, sereno, um sorriso de galhofa a brincar-lhe nos labios:

Multi sunt vocati, sed pauci electi!...

V

Um jantar alegre.

Meio dia a bater, e eu rente em casa do abbade.

Era uma vasta sala rectangular, com tres grandes janellas abrindo sobre o adro onde gallinhas passejavam muito á vontade, cacarejando.

Pelas paredes, muito limpas, brancas de cal, algumas oleographias baratas, representando assumptos sacros; entre duas palmas já seccas, o retrato de Leão XIII, n'um grande e pesado caixilho de carvalho; no fundo, frente á porta de entrada, uma pequena estante de castanho, cheia de livros, entre os quaes se notavam o Genio do Christianismo em dois volumes, a Historia Ecclesiastica do padre Rivaux em tres volumes, as Epistolas e Evangelhos de Guillois, em dois volumes, a Theologia Moralís de Petro Scavini, n'um volume, as Homilias Evangelicas do padre Theodoro de Almeida, em quatro volumes, e alguns sermonarios de valor. A meio da sala, em todo o seu com-

primento, estendia-se a mesa, toalha de linho muito alva, pratos em ordem, copos muito brilhantes. Ao centro, uma jarra de loiça das Galdas com flores.

Lá dentro, na cosinha, ouvia-se o choque das eagarolas. Ein baixo, sob a sala, grunhia um porco.

Mal que entrei, logo o abbade, abrindo-me os braços:

—Ora viva o meu caro amigo! Isto é que é um homem! Ora venham de lá esses ricos ossos!...

—E o meu caro abbade, sempre fino, hein?

—Oh! magnifico, magnifico!...

Com estes ares, um bom traço de presunto e um como de vinho fresco e espumoso, não ha mal que me entre com este arcaboço!—disse, espalhando a larga mão sobre o vasto thorax. Quando uma machina é feita a preceito, com todas as suas engrenagens bem dispostas, e quando é bem tratada, de verdade que não ha motivo para que não funcione regularmente... Não lhe parece?

—Certamente, certamente!...

Cinco vultos apontaram á porta.

—Entrem, entrem, que vão sendo horas de começar a trincadeira!...—gritou o padre.

E logo a seguir: O sr. doutor Feliciano Tavares, o mais illustre advogado d'estas cinco leguas em redor!...

—Ora, ora... deixemo'-nos de lições!...

... o sr. padre Travassos, o mais

famigerado galopin eleitoral d'estes sitios aqui onde V. Ex.ª o vê, pesa para cima de duzentos votos bem contados!...

—Oh! oh! oh! Tira lá o cavallo da chuva, abbade!...

—Não, sem exaggero: é a pura verdade—corrobora o doutor.

... o sr. Francisco Gomes Fuinha, presidente da nossa Camara Municipal; o sr. Felisberto Fernandes, secretario da administração; bom moço, faz versos, toca admiravelmente guitarra e escreve pr'os jornaes. Felisberto Fernandes, corando levemente, sorria, agradecendo.

—E então este?! e o abbade indicava-me o quinto dos recém-chegados. E então este?! o nosso grande, o nosso incomparavel Julião Croca, regedor da freguezia e, sem favor, o braço direito, o alter ego do Governador Civil no concelho.

—Faz-se o que se póde...—disse Croca, modesto, cofiando o grande bigode grisalho, cahido aos cantos, como duas lesmas.

E collocando-me amigavelmente a mão sobre o hombro, o abbade rematou:

—O meu illustre e nobre amigo, sr. Simplicio Bandeira, diplomado pela famosa Universidade de... de...

—De Salamanca, na Hespanha—conclui eu, muito grave, apurando-me.

—E que anda em visita ás nossas escolas primarias, na santa colheita de

subsídios para uma grande e monumental obra em dez volumes compactos!...

Todos me olharam entre pasmados e medrosos.

—Estimo muito conhecer V. Ex.ª!...

—Folgo immenso em travar relações com V. Ex.ª!...

—Sinto-me devêras feliz em o conhecer. E assim, n'este crescendo de utilidades e boboseiras: A um cábelo, rapidamene, Felisberto Fernandes tomava apontamentos.

A creada acabava de collocar a terrina da sópa sobre a mesa.

—Vá, vamos a isto, meus senhores; sem cerimonia, á vontade, tomem os seus lognaes, sentem-se...—dizia o abbade, preparando os pratos. E olhem lá; desculpem se forem mal sertidos; bem sabem que n'aldeia e em casa de um pobre parochio, não podem esperar grandes accepes!...

—Ora, adeus!...

—Ora, adeus!...

—Por quem é, o abbade!...!

E com animo, bravamente, atacamos a sópa. Os pratos succediam-se; o vinho corria nos copos. A pouca e pouca a conversação animava-se, estabelecia-se uma grande familiaridade.

(Continua).

Livros escolares

Aos snrs. professores
Ja se encontram a venda na «Papellaria e Typographia Espozendense» todos os livros approvados ultimamente para uso das escolas primarias, sendo o seu custo o official de Lisboa a Porto.

Papels para escrever

Desde 5 reis o caderno até 120 reis a folha ha grande quantidade na «Typographia e Papellaria Espozendense». Rua Veiga Beirão n.º 7 a 9.

Encadernações

N'esta typographia ha pessoa habilitada que se encarrega da encadernação de toda e qualquer porção de livros, tanto em meia encadernação como em inteira.

Garante-se a perfeição do trabalho, sendo os preços inferiores a qualquer outra parte.

A Leiteira de Fão

Parece que agora esta senhora ja va acatando com mais respeito as ordens do snr. Zelador e portanto observando uma das disposições doCodigo de Posturas.

O seu procedimento ainda deixã a desejar, no entanto ja soffreu alguma emenda.

Bom será, no interesse do publico, que ella vá entrando na ordem, porque nenhuma razão tem para querer ser mais do que as outras collegas.

Vá, vá, cumpra na integralidade que por enquanto ainda não ha exclusivo para si.

NOTICIAS DE FÃO

Novo parochio—Segundo nos informa pessoa muito competente, ja foi lavrado o despacho que nomeia effectivamente parochio d'esta freguezia o rev.º P.º Luiz Fernandes d'Azevedo, reitor da freguezia de Palmeira do Faro, d'este concelho.

Confiar ao rev.º P.º Luiz o espinhoso encargo de pastor d'almas, aqui, é commetter simplesmente um acto de justiça e apreço ás suas bellas qualidades de sacerdote, porque é bom, intelligente e virtuoso.

Relicitamos vivamente o novo parochio d'esta freguezia pela merecida distincção que acaba de receber, bem como todos os fãozenses, por uma tão acertada e feliz escolha.

—Porque fosse passada por um anno carta d'encommendado ao rev.º P.º Manoel Villachã Pinheiro, d'aqui cargo que tem exercido com o maximo criterio, cujo prazo ainda termina em fins de junho do proximo anno, é de suppôr que a posse ao novo parochio só para então seja dada.

A inverneira.—Louvado seja Deus, que, com um tão pessimo tempo, não ha meio de se sair de casa, tal o frio, a chuva e a lama a que está sujeito, quem tem a pouca prudencia de andar feito, paspalhã por essas ruas sem gente.

Fão chegou ao ultimo grau da pasmakeira; quasi que se morre de tedio, e, francamen-

te, quem estiver condemnado a invernar aqui, tendo por unico agasalho um «cachenez» e por distracção a bisca insipida do Club, pôde muito affoitamente dizer que ja cumpriu um dos maiores sacrificios até hoje conhecidos.

O nosso Zelador mordido por um cão

Foi mordido por um cão pertencente a Domingos Gonçalves Zão—o Nabuco—o zelador môr d'este concelho, snr. Ricardo do Espirito Santo.

O caso passou-se assim: Na 5.ª feira passada o snr. Zelador seguia pacatamente pela rua Velha d'esta villa, sem lhe occorrer a lembrança de que em breve sentiria penetrar nas suas mimosas carnes o dente aguçado d'um cão.

De repente apparecem-lhe dois d'aquelles animaes ladiando furiosamente direitos a elle. Um atira-se-lhe de frente mas não consegue morder o.

O Snr. Zelador, abaixa-se um pouco para apanhar uma pedra e n'esta occasião—oh malfadada sorte!—o outro cão investe-o pelo lado de traz e sem contemplação alguma, sem respeito algum rasga-lhe as calças e a carne!

O Snr. Zelador dirigiu-se immediatamente á administração do concelho solicitando os respectivos bolos de strychnina. Não que agora era elle a victima e até aqui tem sido os outros, o que faz muita diferença

Ao barato

Continua, até ao fim do mez, a grande liquidação na antiga e conhecida casa Freitas, à rua do Estaleiro, desta villa, tendo sido extraordinaria a concorrência de freguezes ao dito estabelecimento, o que tanto basta para lhe fazer o reclame. Realmente, não se pode desejar de casa nenhuma maior barateza nem mais escrupulosa seriedade.

Hontem chegou novo sortido de flanelas, lindissimas, que vendem por preços mais que baratos.

A liquidação é geral no estabelecimento; ali tudo se vende com grande redução de preço.

E' uma barateza autentica, verdadeira, sem espalhafatosos reclames nem mentiras, porque os proprietarios da casa não pretendem chamar a attenção do publico para adquirir freguezes, mas sim vender tudo, liquidar.

Aproveitem.

Eu ou Ez!!!

Por accazo veiu cá parar esta carta.

Geméz novéz Dezembréz de 1903!

Estou aqui há um mez. Ha trinta dias que te não vejo, e que tu não me vês! Recebi a tua carta que saudades me fêz! Isto as duas por trez é tudo em ez! Fui para caza do Cortez! Onde está um francez que tem os seus quéz, porque só fala portuguez! Estive no jantar Viegéz! por cauza da politica que ja se desfêz! Por cauza do Joze Novéz Fala-se dum ministerio ou um Viscondéz! Comi carne d'uma réz! Que estava mal de prenhéz!

Com isto termino em ez! Até á outra véz! Teu amigo.....

Chinez.

BIBLIOGRAPHIA

Diccionario Apologetico Fé Catholica

Recebemos mais um fasciculo, o n.º 47, d'esto esplendido diccionario, e cujo sumario dos artigos que encerra são os seguintes:

«Revolução.»—breve analyse das doutrinas d'este pernicioso sistema politico.

«Riquezas ecclesiasticas.»—propogação dos bens temporaes e legitimos da Igreja, a illegalidade da sua expolição.

«Sabbado.»—exposição e defeza sumaria da sua origem divina.

«Sacerdocio entre os hebreus—authenticidade historica da sua existencia profissional desde a época de Moisés.

«Sacrificio (universalidade do):—exposição demonstrativa d'este facto historico.

«Sacrificios entre os hebreus:—a verdadeira época do seu inicio em pró do caracter legislativo de Moysés.

«Sacrificios humanos:—contestação fundamentada da sua existencia entre o povo hebreu.

«Sagrado Coração:—origem, objecto e legitimidade d'este culto.

«Salmanasar:—solução d'algumas dúvidas historicas ácerca d'este rei assyrio.

«Salomão:—justificação do seu fraticidio.

«Salvação eterna,—no mumentodo do transitio d'esta para a outra vida.

«Samsão:—defesa da authenticity da sua maravilhosa historia. Continua a assignatura aos fasciculos on volumes, para os poucos exemplares que ainda restam.

Editor Antonio Dourado—Rua das Flores n.º 42, 1.º—Porto.

Encyclopediã Portuguesa

Illustrada

Recebemos o fasciculo 268 d'este excellentedicionario universal, publicado sob a direcção do snr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Comprehende 386 artigos e 5 figuras (Incompatibilizado a India portugueza) Entre os artigos principaes d'este fasciculo, citaremos: Indemnização, do snr. dr. Domingos Ramos; Independência, do snr. Firmino Pereira; India portugueza, do snr. Jayme de Faria.

Continua assignar-se este magnifico dicionario em todas as livrarias e no escriptorio da empresa L. mos & C.º successor, Largo de S. Domingos, 63-1.º. Em Lisboa, São correspondentes os snrs. Belem & C.º, Rua do Marechal Saldanha.

COMMUNICADOS

Ill.ºo Snr. Redactor.

Eu pensei que o homem se calava, mas não; respondeu.

E' o tal prurido d'adtrar... escriptos, a que me referi na meu anterior comunicado. Mas o snr. secretario não é que tem a culpa; metem-lhe aquellas carminholas na cabeça e elle ali vai por essas pompas fora, a responder-me coisas sem pés nem cabeça. Ficou todo contente por eu dizer que recebi os cobres dos emollumentos e com respeito aos sellos, os taes sellos que elle inutilizou sem ter auctoridade para tal, ou melhor que o Snr. administrador lhe não reconhece, o dinheiro d'elles ainda cá não appareceu, nem pelos modos quer apparecer.

Subsiste, pois, em pé, firme como a rocha a minha reclamação.

Vem elle, como quem quer alijar a carga, dizer que ao resto não é a elle que lhe compete responder.

Parece que quer dizer, que devia ser o Sr. Administrador quem deveria responder-me. E' uma poeira muito mal lançada aos olhos de quem vê claro e bem claro, como tudo corre aqui na administração.

La até ha typos que se assasinam a si mesmo....

O snr. Bernardo Ennes, das Marinhãs, a quem eu me referi no meu ultimo comunicado, esse tambem veio por a nú, o bello serviço que na administração se faz: se todos assim viessem, não haveria jornal, nem que fosse o Times, que chegasse para a publicação de tanta coisa.

Eu vou terminar porque já me cheia mal, talquestão.

Vou concluir, mas o que quero dizer ainda, é que ficam de pé todas as minhas aocuzações e que o Snr. Magalhães, apezar dos Seus?.... escriptos, nem sequer ao de leve conseguiu destruilas. O que se provou, é que não tem auctoridade nem competencia, para assignar, seja o que for, na ausencia do Snr. Administrador, ou se a tem, o que eu ignoro, não lha reconhecem.

Eu assim é que não era secretario de coisa nenhuma.

E cá fico esperando até á quaresma, pelos cobres dos sellos que me inutilizou sem poder e digo até a quaresma, porque é tempo de confissões e por isso de restituções.

E como não vale a pena gastar cera com ruins defunctos, vou por ponto final n'esta questão, na qual se algum ficou mal e muito mal collocado, com certeza que não fui eu.

Sem mais Snr. Redactor muito obrigado por tudo.

Fão 10 de Dezembro de 1903.

Jayme Lopes Pereira.

AO PROFESSORADO DA INSTRUÇÃO PRIMARIA

A Livraria de M. Gomes, livreiro de SS. MM. e Altezas, continua fornecendo aos Professores, todos os livros e impressos com o desconto habitual e sem despesas de porte.

Envia-se o catalogo com o preço de todos os livros officialmente approvados para instrucção primaria e de todos os impressos conforme o decreto de 12 de março de 1903 bem como nota detalhada dos preços de o material escolar, a quem o requisitar á Livraria Editora de M. Gomes, Chiado, 61—Lisboa.

RUDIMENTOS DE AGRICULTURA PRATICA

POR

D. LUIZ DE CASTRO

Aggonomo e lente do Instituto de Aggonomia e Veterinaria

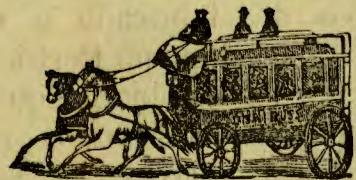
LIVRO PROFUSAMENTE ILLUSTRADO, 250 REIS Edição esmerada da Livraria FERIN, de Lisboa Approvado pela commissão da escolha de livros

«Que no seu parecer diz (livro esmeradamente illustrado, escripto em linguagem correcta e perfeitamente ao alcance das creanças), sendo corroborada esta doutra apreciação pelo illustre e intelligente professor Candido de Figueiredo, que, escrevendo sobre este livro diz:»

«Attendendo ao respectivo programma, segundo o qual ensino agricola no escola primaria deve ter uma fôicão tão pratico quanto possivel, e pôle ser ministrado em lições da coisas, o auctor esforçou-se em realizar,—realizov da facto, um trabalho claro, breve e nacional por nos servirmos das suas proprias palavras»

Discretamente orientados, e largamente illustrados de gravuras elucidativas, os «Rudimentos de agricultura Pratica» do sr. D. Luiz de Castro, mereciam sobejamente a approvação que lograram, e constituem um dos mais bellos e fecundos serviços ao primeiro ensino e á instrucção nacional».

Pedidos d'este livro e da Chorographia, de Raposo Botelho podem ser feitos á redacção d'este Jornal.



CARREIRA DIARIA ENTRE ESPOZENDE E POVOA DE VARZIM

José Pires Carneiro, da freguezia de Fão, faz publico que abriu carreira diaria entre esta villa e a Povoã de Varzim, partindo d'aqui das 5 ás 6 horas da manhã, regresando d'aquella villa no fim da vinda dos combolos da manhã

O ponto de partida é do Largo de Sant'Anna, em frente a casa do fallecido Delmino Miraoda.

Trens de aluguer, a toda a hora e por modicos preços, podendo garantir aos snrs. viajantes as melhores commodidades possiveis, sendo o serviço feito com toda a regularidade.

ANNUNCIO

D. Ceclia d'Oliveira e Silva, de Gemezes, faz publico que vende o carro e cavallo, que possuia, ao seu caselleiro Albino Lopes Maciel.

ANNUNCIO

Albino Lopes Maciel, de Gemezes, faz publico que, tendo comprado o carro e cavallo, que eram da ex.ª sr.ª D. Ceclia d'Oliveira e Silva, o alluga a quem o procurar para tal fim.

Comarca d'Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS (1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão — Moraes Rocha, se processam uns autos civis d'inventario orphanologico por obito de Rosa de Miranda, residente que foi no logar da Igreja, freguezia de Gandra; e nelles correm editos de 30 dias, os quaes se principiarão a contar, da data da 2.ª publicação d'este no «Diario do Governo», citando os

herdeiros Antonio Dias de Campos e José Dias de Campos, ausentes na cidade do Rio de Janeiro, dos Estados Unidos da Republica do Brazil, afim de assistirem, a todos os termos até final do referido inventario e sem prejuizodo seu regular andamento.

Espozende 4 de dezembro 1903.

O Escrivão substituto, João Evaristo de Moraes Rocha.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, Carvalho Braga

A TENTADORA

Chegou grande remessa de lindas pantheras.

ALMANACH BERTRAND PARA 1904

A venda n'esta redacção. Preço br. 500. cart. 600 rs.

A TENTADORA

O seu proprietario convida os seus estimaveis clientes a visitarem o seu novo estabelecimento, pois n'elle se encontra um completo sortido de todas as fazendas proprias para a presente estação e a preços sem competição. Artigo de reclame! Guardas-soes de brilhantina de 1.ª qualidade para homem e senhora a 1\$200 reis !!! Pantheras de lindissimos padrões e da melhor qualidade, só se encontram n'esta casa. Toda as senhas recebe novidades.

Rua de Veiga Beirão n.º 7 a 11.



RELOJOARIA FÃOENSE

DE
MANOEL GOMES DA COSTA FREITAS

AVENIDA DE MANOEL PAES

FÃO

Imposto do Sello

Recibos, quitações e seus duplicados.

De 15000 até 405000... 40
» 405000 » 505000... 20
» 505000 » 1005000... 30
» 1005000 » 2505000... 50
Cada 2505000 reis mais ou fração 50

Letras de cambio

Sacadas no reino e illhas adjacentes, á vista, ou até 8 dias.

De 15000 até 205000... 20
» 205000 » 505000... 50
» 505000 » 605000... 60
Cada 2505000 reis mais ou fração 100

a mais de 8 dias:

De 15000 até 205000... 20
» 205000 » 405000... 40
» 405000 » 605000... 60
» 805000 » 1005000... 100
Cada 1005000 reis mais ou fração 100

Cheques á vista ou sem designação de prazo. 100

ULTIMA MODA

Esta jornal fez competencia com todas as outras publicações n'este genero, por isso se recomenda a todas as pessoas interessadas n'estas publicações—
Anno..... 25000
Seis mezes..... 15100
Tres mezes..... 600
Numero avulso..... 50

Assigna-se no centro de assignaturas
Rua da Padaria—32—2.º
CASA MIDDES
LISBOA

DICCIONARIO

APOLOGETICO DA FÉ CATHOLICA

Condições da assignatura:

A obra constará de quatro elegantes volumes de 600 paginas cada um, pouco mais ou menos, e será distribuida em fasciculos quinzenaes de 48 paginas de texto.

CARTILHA DO POVO

Nova edição auctorizada pelo auctor
Preço de cada exemplar. 20 reis.—Pelo correto 25.
Por junto, grandes descontos: 1:000 exemplares 12:000 reis. 40:000 90:000 reis; etc.
(O auctor distribuiu de graça 44 mil exemplares da CARTILHA DO POVO.)

PARA AS CREANÇAS

Collecção de contos infantis publicados sob a direcção de
D. ANNA DE CASTRO OSORIO
Publicação mensal aos folhetos de 32 paginas com gravuras, a 60 reis.
Assignatura annual, ou 12 folhetos **650 reis.**
Estão publicadas 7 séries d'esta interessante publicação, unica no genero que se publica em Portugal, e os n.ºs 37 e 38 da 8.ª serie.
Preço de cada série, ou seis folhetos, brochada com uma capa a côres, 400 reis.
A correspondencia relativa á redacção deve ser dirigida para Setubal, á auctora.
Os pedidos e pagamento de assignaturas, séries ou folhetos avulso, devem ser dirigidos á administração. **Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª**
108—Rua de S. Roque, 110—LISBOA
A venda, «Contos Infantis» illustrados com chromos, d'esde 40 400 reis. Completo sortimento de livros de estudo, romances e etc ovos e esados, a preços muito reduzidos

A. E. Brehm

MARAVILHAS DA NATUREZA

O HOMENS E OS ANIMAES
Descrição popular das raças humanas e do reino animal, caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, caças, combates, captivoiro, domesticidade, aclimação, etc., etc.

Edição portuguez larguissimamente illustrada traduzida ampliada na parte relativa a Portugal pelo dr. Balthazar Osorio.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a duas columnas in 4.º, grande formato, contendo cada fasciculo entre 5 e 10 magnificas gravuras—60 reis—

Assignatura permanente para esta obra bem como para todas as edições da «Empreza da Historia de Portugal» 95, Rua Augusta 95,—LISBOA.

OS MEUS AMORES
(CONTOS)

TRINDADE COELHO

3.ª edição augmentada em mais do dobro
1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua forte

Preço 500 reis—Pelo correto 570 reis

A venda na Casa Editora
LIVRARIA AILLAUD
RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA.

E em todas as livrarias.

BIBLIOTHECA AMENA

Collecção de magnificos romances dos melhores auctores, a 200 reis cada volume.
Publica-se mensalmente um volume.

N.º 1

AMOR D'OUTONO

1 volume de 260 paginas, illustrado.

N.º 2

RUTH

1 volume de 288 paginas

N.º 3

PECCADORA IMMACULADA

1 volume de 304 paginas

Pedidos ao Centro Internacional de Publicações DE
ARNALDO SOARES
Praça de D. Pedro—PORTO

A MODA ILLUSTRADA

SO REIS Directora: 100 REIS
No acto da entrega **ALICE DE ATHAYDE** No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, fantasias e confeccões, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanha dos das respectivas descrições. Conterá uma revista da moda, onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirigim á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 55000.
SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 25500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 14300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

Um numero contendo 300 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 80rs.

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phanstasia, rendas, passamanteria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, illhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—BAJOSE STO—Rua Garrett, Lisboa.

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)
GRANDE ROMANCE HISTORICO
Illustrado com esplendidas gravuras e chromos

A primeira caderneta contém 24 paginas in-4.º
papel superior, com 5 gravuras e vinhetas, e um lindo chromo a côres.

O melhor romance historico, e mais bem illustrado, em distribuição

Um primoroso brinde aos assignantes
UM QUADRO REPRESENTANDO A VISTA DE COIMBRA

Cadernetas semanaes de 24 paginas, illustradas 60 reis
Tomos mensaes de 120 paginas 300 reis

PEDIDOS DE ASSIGNATURA Á
Livraria Editora GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª

108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

E n'esta villa ao correspondente da Empreza, sr. José da Silva Vieira, onde se distribuem prospectos.

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico
ABRANGENDO

A minuciosa descrição historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino illhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA
Com centenaes de photogravuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis sscriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendi cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarregá de mandar vir qualquer obra editada por esta casa.

ROCHA MARTINS

BOCAGE

GRANDE ROMANCE HISTORICO
Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photogravuras dos principaes personagens e com primorosas illustrações de

Roque Gameiro e Alfredo Moraes
CADA TOMO, 200 REIS CADA FASCICULO 40 REIS

Condições da assignatura

Em Lisboa, Porto e nas diversas localidades da provincia onde o Empreza tem correspondentes, será distribuido semanalmente um fasciculo, sempre illustrado, ao preço de 40 reis. pagos no acto da entrega. Mensalmente distribuir-se-ha um tomo, pelo preço de 200 reis.

Pedidos a JOÃO ROMANO TORRES, Empreza Editora e Typographica «O RECREIO»—84, Rua de D. Pedro V, 88—PORTO.



DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seju aconselhado.